

**COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA TUTORIA EM  
EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM DOENÇA FALCIFORME**

Aline Poliana Silva Batista<sup>1</sup>  
Ana Paula Pinheiro Chagas Fernandes<sup>1</sup>  
André Luiz Freitas Dias<sup>2</sup>  
Célia Maria Silva<sup>3</sup>  
Heloísa de Carvalho Torres<sup>2</sup>  
Janaina Neres<sup>1</sup>  
José Nélio Januário<sup>1,2</sup>  
Mila Lemos Cintra<sup>1</sup>  
Mitiko Murao<sup>3</sup>

1 Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico – Órgão Complementar da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

2 Universidade Federal de Minas Gerais

3 Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais – Fundação Hemominas

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A doença falciforme é considerada no Brasil um problema de saúde pública e a assistência adequada pode ser determinante para o paciente. Para a capacitação de profissionais de saúde, a educação à distância é uma estratégia viável na promoção da educação permanente e para a utilização desse recurso de forma eficaz, é necessário que haja um planejamento de todos os processos, além da descrição das competências e atribuições de cada um dos atores envolvidos, sendo o tutor, um dos principais atores envolvidos. **OBJETIVO:** identificar as competências que o profissional de saúde deve desenvolver como tutor em Educação à distância (EAD) em doença falciforme (DF). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada com artigos do período 2004 a 2014. **RESULTADOS e DISCUSSÕES:** Como resultados, encontramos a estruturação de cursos em EAD, perfil dos alunos, ações a serem desenvolvidas pelo tutor para melhoria na vinculação do aluno em cursos em EAD, processo de ensino e aprendizagem e Competências dos tutores na EAD. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O profissional deve ter ou desenvolver as competências necessárias para exercer a tutoria, além de desenvolver estratégias para maior vinculação de alunos e promoção da construção coletiva do conhecimento.

**Palavras-chave:** Competência Profissional, Tutoria, Educação à distância, Anemia Falciforme

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Sickle cell disease is considered a public health problem in Brazil and adequate care can be determinant for the patient. For the training of health professionals, distance education is a viable strategy in the promotion of lifelong education and for the use of this resource in an effective way, it is necessary to have a planning of all the processes, besides the description of the competences and attributions of Each of the actors involved, being the tutor, one of the main actors involved. **PURPOSE:** to identify the competences that the health professional should develop as a tutor in Distance Education (EAD) in sickle cell disease (DF). **METHODOLOGY:** This is an integrative review carried out with articles from 2004 to 2014. **RESULTS and DISCUSSIONS:** As results, we found the structuring of ODL courses, student profile, actions to be developed by the tutor to improve the student's engagement in Courses in EAD, teaching and learning process and Competences of the tutors in the EAD. **FINAL CONSIDERATIONS:** The professional must have or develop the necessary skills to practice tutoring, in addition to developing strategies for greater student attachment and promotion of collective knowledge construction.

**Keywords:** Professional Competence, tutoring, Distance Education, Sickle Cell Anemia.

## **INTRODUÇÃO**

A doença falciforme (DF) é uma alteração genética, caracterizada por um tipo de hemoglobina mutante designada por hemoglobina S (ou Hb S) que provoca a deformidade estrutural circular para a forma de “foice” ou “meia-lua”. O termo DF define as hemoglobinopatias nas quais pelo menos uma das hemoglobinas mutantes é a Hb S. As doenças falciformes mais freqüentes são a anemia falciforme (ou Hb SS), a S talassemia ou microdrepanocitose e as duplas heterozigoses Hb SC e Hb SD. BRASIL (2006)

De acordo com o Estudo realizado por Fernandes (2010) sobre a mortalidade de crianças com doença falciforme em Minas Gerais no período de 1998 a 2005, ficou evidenciado que dos 78 óbitos investigados, 28 foram descritos como causa da morte indeterminada ou desconhecida:

Entretanto, é elevado o número de óbitos com causa indeterminada e desconhecida. O óbito por causa indeterminada pode sugerir certa dificuldade da equipe de saúde em reconhecer a DF e suas complicações agudas, já que a maior parte desses registros foi proveniente de óbitos hospitalares. A causa de óbito desconhecida se relacionou, em sua maioria, aos óbitos sem assistência médica (FERNANDES, 2010).

De uma forma geral, os pacientes com DF podem ter complicações clínicas que podem demandar todos os níveis hierárquicos de complexidade e percorrer desde períodos de bem-estar ao de urgência e emergência. E muitas vezes, o tratamento é compreendido como uma competência dos centros hematológicos (KIKUCHI, 2007).

Os níveis intermediários da atenção à saúde desconhecem ou mesmo ignoram a enfermidade dentro da linha de cuidados. Quando esses pacientes ou familiares recorrem aos serviços de atenção básica, urgência ou necessitam de atenção em unidade de internação, observa-se a quebra da assistência: profissionais inseguros, inadequadamente preparados para prestarem atenção qualificada à pessoa com a doença e seus familiares (KIKUCHI, 2007).

A Educação à distância (EAD) constitui uma metodologia de ensino com características específicas, sendo bidirecional e onde o aluno assume um papel ativo na construção do conhecimento e o professor/tutor assume não o papel de disseminador do conhecimento, mas de co-produtor desse conhecimento (OLIVEIRA, 2007).

De acordo com ABED (2012), o conceito de competência abrange diferentes significados, ganhando várias conotações de acordo com as áreas do conhecimento. Vários autores conceituam as competências como: (PERREUNOUD, 2002) – conceitua como a capacidade de agir de forma eficaz em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem se limitar a eles. Enquanto CARDINET (apud, BORDALLO, 1993) – informa que os termos capacidade e competência são conceitos diferentes, mas inter-relacionados. Sendo que as competências são comportamentos observáveis e que podem utilizar algumas capacidades. E Sacristán (2011) – aponta o perigo das competências serem transformadas em instrumentos normativos. Em abordagens educacionais condutivistas elas são vistas como características específicas e quando possuem enfoques utilitários, podem ser redutores do papel da educação.

Le Boterf (2003) descreve que as competências podem ser entendidas como saberes, assim incorporando os saberes teóricos, de meio, procedurais, saber fazer – operacional, experimental, cognitivo e social ou relacional.

As competências do tutor para a educação à distância (EAD) podem ser entendidas segundo Pretti (2006), citado por (SOUZA et al, 2005) como “O tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem[...]. É por intermédio dele, também, que se garantirá a efetivação do curso em todos os níveis.

Assim, o tutor, assume duas funções importantes: a) a informativa (provocada pelo esclarecimento das dúvidas levantadas pelos alunos; b) a orientadora (expressa no diagnóstico das dificuldades discentes e na promoção de seu estudo e aprendizagem autônomos) (CEARÁ, 1998).

O desconhecimento da doença pode gerar complicadores na assistência prestada pelos profissionais de saúde e a educação à distância é uma estratégia viável na disseminação do conhecimento e empoderamento dos profissionais. Mas dentro da especificidade do contexto a ser abordado, foi elaborada a pergunta norteadora: Quais as competências o profissional de saúde deve desenvolver para exercer a tutoria em educação à distância sobre o tema – doença falciforme?

O objetivo foi identificar as competências que o profissional de saúde deve desenvolver como tutor em Educação à distância (EAD) em doença falciforme (DF).

### **Processo de ensino e aprendizagem por meio da metodologia de educação à distância**

Para Prado et al (2012), a EAD permite uma aprendizagem coletiva e colaborativa por reforçar e estimular a participação do indivíduo no processo de ensino e aprendizagem, tornando-o coautor de um processo ativo e efetivo.

Para o desenvolvimento de cursos com a metodologia de educação à distância, é necessário o planejamento de ações – com previsão de todas as atividades a serem desempenhadas, recursos materiais com elaboração dos materiais didáticos, recursos humanos de acordo com a especificidade da demanda – incluindo suporte técnico operacional, formação e capacitação de tutores, supervisão tutorial; e que podem gerar produtos e resultados específicos e que podem atender ou não o objetivo almejado.

De acordo com Zerbini e Abbad (2010) algumas variáveis podem interferir como: o processo de escolha de quais trabalhadores farão parte do curso, o quanto participar do curso pode ou não significar mudanças nas posições ocupadas pelos trabalhadores, quais os benefícios que a corporação oferece ou não para o trabalhador/aluno e a tradução do impacto da participação no curso no ambiente de trabalho – essas dimensões têm relação direta com os modos de existir do aluno no âmbito do curso. Não existindo uma fórmula perfeita, mas sendo é necessário compreender que o aluno precisa:

Se sentir participante, criador/ator do processo, sendo presente na não presença, ativo na inatividade, interdependente em relação aos outros, indivíduo no coletivo e coletivo na individualidade, que tenha espaços de pensamento nas vibrações e construção de planos de

imanência. É como uma tenda nômade que se arma e desarma a cada nova movimentação, deambulando no tempo e espaço prospectando no intermezzo (DUBEUX et al, 2007).

O ambiente virtual de aprendizagem deve ser acolhedor, de forma que o aluno deseje fazer parte da construção. E de uma forma geral, não há uniformidade da vinculação dos alunos com o curso, existindo a singularidade no desenvolvimento e com níveis de vinculação que dependem de cada um. Os laços estabelecidos podem ser expressos de forma implícita como configuração de sentidos, condições de grande significado, ampliação da afetividade, mas nem todos os cursos possuem encontros presenciais para alicerçar esses laços com o também importante olho-no-olho (ABBAD et al, 2010).

Ambientes virtuais colaborativos (collaborative virtual environments) propiciam ambientes virtuais tridimensionais que simulam aspectos vivenciados na vida real e social do ser humano. O uso de vídeos com demonstrações apoia a retenção de conhecimentos aumentando a motivação para aprender e facilita a aprendizagem (BARILLI, 2010; ABBAD, 2010).

### **Elementos dificultadores para o desenvolvimento da tutoria**

Alguns elementos podem ser dificultadores na atuação dos tutores e podem ser desde a necessidade de interatividade entre tutores seja via chat, encontro presencial ou fórum. A Dificuldade da utilização de ferramentas do AVA (PRADO, 2012).

Abbad et al (2010) menciona sobre o estudo de Almeida, que em seus resultados indicam que a falta de suporte da organização ao estudo pode levar à evasão. E Coelho Jr, Abbad e Vasconcelos (2008) evidenciou a falta de suporte à aprendizagem como fator negativo à transferência de um treinamento online. As empresas que foram pesquisadas também relataram desvantagens com relação à metodologia de EAD como o custo de implantação, a impessoalidade, a ausência de intimidade com o método além da evasão.

Meneses (2012) traz informações importantes sobre um elemento dificultador importante na EAD – a evasão dentro do contexto da Educação no Ensino Superior. Caracteriza-se evasão, remetendo a organização deste problema em duas perspectivas: extrínseca – relacionada ao contexto, características metodológicas e ao conteúdo do curso e intrínseca – associada às características individuais dos participantes (MOURA-WALTER, 2006).

Também Vargas (2004) refere-se à evasão e relata sobre os fatores extrínsecos, destaca sobrecarga de serviço; falta de equipamento adequado; problemas de estabilidade da rede e velocidade de internet; falta de informações adequadas sobre a importância do curso que estavam realizando e problemas de desempenho do tutor.

Com relação aos fatores intrínsecos, Maia e Meireles (2007), constataram que a relação estava associada à tecnologia utilizada no curso, ao modelo de ensino, ao ambiente de aprendizagem e ao desenho do curso. E Zerbini (2003), indica o papel das características individuais, como as estratégias e os estilos de aprendizagem, no controle das taxas de evasão, pois nessa modalidade educacional, o aluno/indivíduo deve assumir/empoderar-se dá maior responsabilidade por sua aprendizagem.

Enquanto Meneses (2011), sugere investigar os motivos que levam os alunos a não completarem o curso, pois esses achados podem fornecer subsídios para adoção de medidas preventivas sobre a evasão, desmotivação e baixo rendimento do aluno. Assim, foi construído e validado, um instrumento que permite identificar variáveis explicativas de fatores que podem dificultar a permanência do aluno, o rendimento acadêmico e evasão em EAD em um único fator – A Escala de Determinantes Situacionais e Individuais de Aprendizagem do Ensino à Distância. Como limitação da pesquisa, foram elucidados pelos autores, o aluno – como único ator fonte de informação; a ausência de informações objetivas sobre a qualidade dos ambientes de aprendizagem do aluno; e a capacidade explicativa ou preditiva em relação a resultados processuais e finalísticos de aprendizagem, propósito essencial que motivou a construção de tal questionário.

Abbad (2010) cita Tito como um dos maiores autores sobre evasão e no contexto dos cursos de graduação, os fatores que permeiam na permanência do aluno no curso são: 1) compromisso do aluno para concluir o curso, 2) comprometimento do aluno com obrigações externas ao ambiente acadêmico, 3) A formação escolar anterior à integração acadêmica e 4) integração social do aluno – sendo 3 e 4 como maior determinante para a permanência no curso. Mas não se sabe se esse modelo é aplicável na educação corporativa.

### **Elementos facilitadores para o desenvolvimento da tutoria**

Criação de um espaço virtual para atendimentos de demandas relacionadas à tutoria, ou seja, compartilhamento da situação-problema com o grupo que desenvolve a tutoria, para a avaliação coletiva para a melhor conduta a ser adotada e espaço para divulgação científica e postagem das produções científicas produzidas por membros do grupo no AVA. Orienta a definição dos papéis tutoriais dentro do AVA – distribuição do processo de trabalho com delimitação dos Espaços em: 1) Espaço Pedagógico, 2) Espaço social, 3) Espaço Gerencial, 4) Espaço técnico. Discussão do processo tutorial por meio de chat via Skype – as discussões foram quentes, entretanto, houve baixa adesão de participante, outra estratégia, foi à realização de um fórum. Outras estratégias importantes para o desenvolvimento da tutoria foram: Interação, Capacitação tecnológica, Sensibilização e Mobilização dos participantes (PRADO, 2012).

Myrick et al (2011), faz menções sobre a utilização de espaços virtuais para apoio no desenvolvimento e aprimoramento de preceptores de estágio e tutores e como estes profissionais relatam positivamente o uso de tecnologias no apoio educacional.

De uma forma geral, internet possui inúmeras vantagens se comparada a outros veículos de comunicação, pois permite a disseminação conhecimento por meio da informação e de notícias, sendo também flexível, abrangente e promovendo divulgações científicas a todos por meio de fontes confiáveis (PINTO et al, 2008).

## **O papel do profissional de saúde enquanto tutor - agente transformador do processo educacional na EAD com vistas à atuação profissional do seu educando**

Saraiva (2006) faz menção de que o tutor assume no processo educacional uma posição geradora de tensão, pois não existe um modelo pré-definido e permeia características técnicas, tecnológicas, linguagens específicas e perfis de acordo com a área específica de atuação. Ou seja, se o papel do professor é definido como transmissor do conhecimento de forma verticalizada e o aluno um receptor de conhecimento, na EAD a construção do conhecimento é coletiva e todos aprendem e ensinam de acordo com a temática proposta e as suas experiências. Assim, para que o tutor desempenhe a tutoria é necessário que desenvolva habilidades e flexibilidades a partir de interações e questionamentos – sendo um processo complexo a ser desempenhado por ele.

Interações entre tutor e aluno são mais frequentes em cursos de média e longa duração e que a busca espontânea do aluno por ajuda tutorial é pouco frequente. Assim, é importante o tutor manter a interatividade com os alunos por meio de feedbacks durante o processo de ensino e aprendizagem e aumento do vínculo por meio de recursos que podem ser fornecidos por meio eletrônico (ABBAD, 2010).

Dentre os critérios que podem ser avaliados pelo tutor com relação ao aluno, destacam-se:

Cumprimento dos prazos, participação ativa, capacidade de articulação, capacidade de análise crítica e interpretação dos conteúdos, exposição de ideias e informações de forma sintética, clara e organizada, interação com os colegas e tutores, flexibilidade para receber críticas (ABBAD, 2010).

Os recursos adicionais que podem ser utilizados pelo tutor para aumento do vínculo e interação com o aluno é a utilização de imagens, textos complementares, som, vídeos e músicas. Lembrando que para a utilização dos recursos citados, caso não sejam de própria autoria, é necessário obter o licenciamento para a utilização com o autor, conforme a legislação em vigor (PINTO et al, 2008).

## **Caracterização das competências profissionais necessárias aos profissionais de saúde para exercer a tutoria**

Zerbini e Abbad (2010), avaliaram transferência de treinamento por meio da Análise de um curso de qualificação profissional gratuito e disponível em EAD, sem nenhum encontro presencial e concluíram que os participantes que relataram maior transferência de treinamento foram aqueles que avaliaram de forma favorável os procedimentos tradicionais do curso, percebem pouca dificuldade quanto ao contexto de estudo em EAD e utilizam com mais frequência as estratégias de aprendizagem, monitoramento da compreensão e elaboração.

Santos (2011) produziu uma tabela com as descrições do cargo de Supervisor de Ensino – Monitoria e tutoria que sintetiza as ações que podem ser desenvolvidas pelo supervisor de monitor/tutor do AVA. Assim foi possível caracterizar as atividades inerentes ao desenvolvimento da supervisão da tutoria.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma Revisão de literatura do tipo Integrativa com o percurso metodológico de acordo com esse tipo de estudo. A partir da pergunta norteadora, foram realizadas buscas na literatura, coleta de dados de acordo com as delimitações para o Estudo, análise crítica para a seleção dos artigos selecionados, levantamento de dados que respondessem à pergunta norteadora, apresentação dos resultados e discussão (ALEXANDRE, 2013).

O método da revisão integrativa consiste em uma abordagem ampla, que investiga problemas idênticos e similares, com objetivo de reunir e sintetizar os estudos realizados sobre o assunto, e a partir deste, construir uma conclusão (POMPEO et al, 2009).

Sua abordagem metodológica permite a inclusão dos estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão do tema analisado, através da combinação de dados da literatura teórica e empírica. Sendo possível estabelecer semelhanças e diferenças entre diversos teóricos. Esse tipo de pesquisa é facilitada pelo acesso aos meios eletrônicos, possibilitando aos pesquisadores reunir diversos resultados/ideias em torno de um mesmo tema (SOUZA et al, 2010).

O processo de elaboração da revisão integrativa pode ser descrito em várias etapas. Para o planejamento do processo de trabalho, foi elaborado um cronograma com as ações a serem desenvolvidas.

Num primeiro momento determinou-se o tema e elaborou-se a pergunta norteadora da problematização e que apresentasse relevância para os objetivos propostos.

A partir da pergunta norteadora, num segundo momento; foram realizadas buscas para o levantamento bibliográfico, nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo o Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a National Library of Medicine-USA (MEDLINE) e Banco de dados de enfermagem (BDENF).

Quanto aos descritores utilizados nas buscas, não foi possível utilizar todos os descritores associados entre si – pois não foram encontrados artigos.

Os descritores foram selecionados de acordo com os Descritores em Ciência da Saúde (Decs) disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Sendo selecionados para delimitação na busca de estudos nas bases de dados, conforme Tabela 1.

Para sistematização dos dados foram incluídas na pesquisa, 7 buscas com associação de descritores listados acima. No Apêndice A, estão listadas as estratégias de busca que foram utilizadas nas buscas incluídas.

Como critérios de inclusão foram selecionados os estudos que responderam à pergunta norteadora; com texto completo disponível na base de dados; disponíveis em inglês, espanhol ou português e com no máximo 10 anos de publicação.

A tabela 1 sistematiza a população e amostra de acordo com os descritores.

**Tabela 1 – População e Amostra**

DESCRITORES*	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS SELECIONADOS**
Tutoria e Educação à distância	42	4
Cursos de Capacitação, Educação em Saúde, Educação Baseada em Competências, Educação Profissional em Saúde Pública e Educação à distância	171	3
Competência Profissional, Capacitação Profissional e Educação a Distância	32	2
Competência Profissional, tutoria e Educação à distância	23	5
Competência Profissional, tutoria, Educação à distância e Educação em saúde	19	8
Anemia falciforme e educação em saúde	38	1
<b>TOTAL</b>	<b>325</b>	<b>15***</b>

\*Para a busca foram utilizados todos os descritores em português, inglês e espanhol.

\*\*Foram selecionados os artigos que responderam à pergunta norteadora.

\*\*\*Alguns artigos foram encontrados em duplicidade, devido à utilização do mesmo descritor.

Uma limitação da pesquisa foi à inexistência de artigos nos bancos de dados com descritores sobre doença falciforme e que abordassem qualquer tipo de estratégia educativa com metodologia de EAD ou tutoria em doença falciforme.

Para prosseguir este trabalho dentro da delimitação da pergunta norteadora e justificando a pertinência do tema, uma vez, que existem dois cursos de capacitação de profissionais que visam à assistência da pessoa com DF com a metodologia de EAD – um curso na Bahia e outro em Minas Gerais. Foi utilizado como norteador, o Manual de Educação em saúde – linha de cuidado em doença falciforme, produzido pelo Ministério da Saúde, Brasil.

## RESULTADOS

Dos 325 estudos encontrados durante a busca, 15 foram selecionados por responderam à pergunta norteadora. Foi elaborado um quadro com a identificação das amostras selecionadas contendo a base de dados onde o estudo foi encontrado, os autores e título do trabalho.

### Quadro 1 – Identificação da Amostra

ESTUDO	BASE DE DADOS	AUTORIA	TÍTULO
E1	SciELO e Lilacs	BARBOSA, MF; S.O; REZENDE, F	A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios / Tutors' experience in a distance educational program: progress and challenges

ESTUDO	BASE DE DADOS	AUTORIA	TÍTULO
E2	BNDEF e Lilacs	MATFUN, MA; CAMPOS, JB	Capacitação pedagógica na modalidade de educação a distância: desafio para ativar processos de mudança na formação de profissionais de saúde / Pedagogic training in distance education: challenge to trigger a process of change in health professional's superior education
E3	BNDEF, Medline, Scielo e Lilacs	OLIVEIRA, MAN	Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios / Distance education as strategy for permanent education in health: possibilities and challenges
E4	Scielo e Lilacs	PRADO, C; CASTELI, CPM; LOPES, TO; KOBAYASHI, R; M; PERES, HHC; LEITE, MMJ	Espaço virtual de um grupo de pesquisa: o olhar dos tutores
E5	Scielo	BARILLI, E; C.V.C; EBECKEN, N F; CUNHA, GG	A tecnologia de realidade virtual como recurso para formação em saúde pública à distância: uma aplicação para a aprendizagem dos procedimentos antropométricos / The technology of virtual reality resource for formation in public health in the distance: an application for the learning of anthropometric procedures
E6	Lilacs	MENESES, PPM; ZERBINI, T; MARTINS, LB	Determinantes situacionais e individuais da aprendizagem em ensino a distância: desenvolvimento de escala / Situational and individual determinants of learning in distance education: development of scale / Determinantes de aprendizaje del contexto y del individuo en enseñanza a distância: desarrollo de escala
E7	Lilacs	ABBAD,G; ZERBINI, T; SOUZA, DBL	Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil / Overview of researches in distance education in Brazil
E8	Scielo e Lilacs	ZERBINI, T; ABBAD, G	Qualificação profissional a distância: avaliação da transferência de treinamento / Distance Education: training transfer evaluation / Calificación profesional a distância: evaluación de transferencia de entrenamiento
E9	Lilacs	SARAIVA, LM; PERNIGOTTI, JM; BARCIA, RM; LAPOLLI, EM	Tensões que afetam os espaços de educação a distância / Tensions that affect distance learning settings
E10	Lilacs	COMIN, FS; INOCENTE, DF; MATIAS, AB; SANTOS, MA.	O supervisor educacional no contexto da educação a distância / The educational supervisor in the context of distance education / El supervisor educacional en el contexto de la educación a distancia
E11	Lilacs	DUBEUX, LS; CAZARIN, G; FIGUEIRÓ, AC; BEZERRA, L C.A; BARROS, M; SALVI, A; OLIVEIRA, D; SAMPAIO, G	Formação de avaliadores na modalidade educação à distância: necessidade transformada em realidade / The training of evaluators in the Distance-Learning Module: a need becomes a reality
E12	Medline	MYRICK, F; CAPLAN, W; SMITTEN, J; RUSK, K	Preceptor/mentor education: a world of possibilities through e-learning technology.
E13	Scielo e Lilacs	MOLEN, H T.V.D; TOMAZ, JBC.	Compreendendo os profissionais de saúde da família como potenciais estudantes na educação à distância
E14	Medline	CANTRELL, S; O'LEARY, P; WARD, K S.	Strategies for success in online learning.
E15	Scielo e Lilacs	NUNES, TWN; FRANCO, SRK; SILVA, VD	Como a educação a distância pode contribuir para uma prática integral em saúde?

Para avaliação do estudo, foi elaborado um quadro sinóptico, contendo o objetivo, resultados e conclusões/considerações pertinentes aos achados e resultados.

Os produtos e resultados da pesquisa foram categorizados de acordo com os temas e produtos. Todos os achados foram agrupados em eixos, sendo eles:

### **Estruturação de cursos de EAD**

O estudo E9 relata que a EAD é abrangente e seguindo por esta linha de pensamento, desejarem-se as diferenças, captar possibilidades e impossibilidades, enfrentando problemas e buscando soluções cabíveis.

Dentre as necessidades para a estruturação e desenvolvimento de cursos, alguns fatores devem ser priorizados desde o planejamento.

Os aspectos principais evidenciados nos estudos foram à necessidade do planejamento e estruturação do curso desde suporte técnico, supervisão pedagógica, tutoria qualificada, plano pedagógico e objetivos do curso, elaboração e seleção dos materiais didático que viabilizem a autoaprendizagem. Outro fator importante no relato de E11 é o desenho das ações desenvolvidas, uma característica comum quando é desenvolvido um modelo dentro da concepção do modelo lógico (CASSIONATO e GUERESI, 2010).

O desenvolvimento de materiais norteadores que facilitem o processo de aprendizagem, dentre eles, E13 sugere a utilização de vídeos e materiais que explorem mais o campo audiovisual.

Uma sugestão feita pelos alunos em E13 foi à criação de momentos presenciais para realização de atividades e elucidar dúvidas sobre conteúdo.

Mesmo no campo de acompanhamento de estágio, a presença tutorial por meio de EAD foi um determinante no processo educacional para alunos em estágio presencial conforme E12 e tornou-se um ganho tanto para alunos como para os preceptores de estágio.

Em E9, o autor informa sobre a geração de estresse e tensões que podem ocorrer em estruturas de EAD.

### **Perfil dos alunos de EAD**

Houve uma predominância no perfil dos alunos com relação à faixa etária – pessoas geralmente mais maduras participam de cursos em EAD.

Os profissionais atuantes no Sistema Único de Saúde e Estratégia de Saúde da Família demonstraram interesse em participar de cursos com essa metodologia e segundo E15, não se importariam de ter custos para participar. Também foi entendido por esses profissionais que esta é uma estratégia eficaz para a capacitação das equipes. Logo, cursos de educação em saúde e capacitação sobre o serviço são bem-vindos utilizando este tipo de estratégia.

Outro achado importante é que os profissionais aprendem em seu tempo, desenvolvem atividades e criam os seus métodos de aprendizagem e assimilação do conteúdo.

### **Ações a serem desenvolvidas pelo tutor para melhoria na vinculação do aluno em cursos em EAD**

Dentre as ações sugeridas para vinculação dos alunos, a experiência de E relatou sobre o tutor fazer o convite para o início do curso com o envio de mensagens de boas-vindas para os alunos e também a disponibilidade de um telefone para que o tutor faça contato com os alunos, propiciando o aumento do vínculo entre tutor e aluno.

Em relação à geração de discussões, E15 relata que a abordagem problematizadora facilita no processo de interação no AVA. Sendo importante desenvolver um local o aluno se sinta acolhido e deseje fazer parte do processo de construção do conhecimento e cabe ao tutor mediar esse processo.

E8 fala sobre o posicionamento do tutor de forma a encorajar os alunos a superar os obstáculos e transformá-los em superações diárias.

Em se tratando de alunos que também são profissionais atuantes no SUS, o enfoque tendo em vista a capacitação para práticas, é a estimulação da mudança de condutas e práticas, estimulando o conhecimento e empoderamento do profissional na sua Linha de atuação.

### **Processo de ensino e aprendizagem por meio de EAD**

A EAD possui métodos próprios de ensino com a aprendizagem focada no aluno e não no conteúdo. E2 caracteriza os processos de mudança e como ativá-los utilizando a problematização.

Os estudos E7 e E8 tratam de outro determinante na EAD, a eficácia dos cursos em EAD tendo em vista o aprendizado dos alunos. O estudo E6 relata sobre a validação de uma escala com diversas variáveis sobre o processo de transferência de conhecimento e apresenta indicadores para avaliação desse processo metodológico.

### **Competências dos tutores na EAD**

Para o desenvolvimento da tutoria, é importante basear-se nas competências inerentes a área de atuação. O tutor necessita entender qual o seu papel no processo de ensino e aprendizagem e os estudos de E1, E2, E8, E10 e E14; tratam essas características.

Um problema relatado no E10, é que nem sempre quem faz a supervisão pedagógica, ou seja, as questões referentes ao processo educacional são resolvidas por quem realmente é formado nesta área, mas por pessoas em sua maioria com formação em gestão e/ou administração.

Assim, o tutor deve ter a capacidade de gerenciar equipes, habilidades de criar e manter o interesse do grupo, habilidade gerencial para coordenar discussões e trabalhos em grupo e promover um ambiente colaborativo desempenhando o papel de articulador nesse processo.

A EAD é uma metodologia em construção e não existe nenhum perfil padronizado, ou fator, é que a experiência no ramo de atuação é importante para a tutoria em qualquer área. Seguindo esta linha de raciocínio, para exercer a tutoria, o perfil mais adequado seria o

profissional de saúde e com vistas à doença falciforme com sua incidência relativamente alta em alguns estados incluindo Minas Gerais, não é difícil um profissional de saúde que atue na assistência conheça ou já tenha administrado o cuidado em algum paciente.

De acordo com os resultados dos estudos e dessa pesquisa à luz de (LE BOTERF, 2003), para que o profissional de saúde desenvolva a tutoria com foco na doença falciforme, ele deve ter ou desenvolver competências que permitam a mediação do conhecimento no ambiente virtual de aprendizagem com conhecimento prévio sobre tecnologias virtuais – representando os saberes de ambientes.

Os saberes teóricos estruturam o processo metodológico de ensino, assim, para que o tutor desenvolva ações relacionadas à tutoria em doença falciforme, ele deve conhecer todos os aspectos relacionados à doença com vistas ao objetivo do que se é proposto e se almeja ser alcançado.

Caso seja, como o curso de educação à distância sobre doença falciforme que é proposto em Minas Gerais, cujo objetivo do curso é “fortalecer a capacidade técnica e política dos profissionais e equipes da Atenção Primária em Saúde e melhorar a qualidade da atenção às pessoas com DF”, todas as ações tutoriais devem ir de encontro a essa proposta.

Apresentar aos alunos/profissionais de saúde, aspectos relacionados à fisiopatologia da doença, administração do cuidado que estimulem o empoderamento do profissional nas ações referentes à sua área de atuação e referenciando para equipe multiprofissional de acordo com as demandas do usuário/cliente/paciente.

Dentre os saberes procedimentais, é importante ressaltar que os objetivos propostos devem ser uma meta comum de todos os participantes do processo educacional. E para que haja uma construção em um modelo avaliável, a padronização por meio de plano de aulas instrucionais e/ou conteúdo a ser abordado. Assim possivelmente, tutores que desenvolvem as mesmas ações possam interagir ao longo do curso e/ou processo educacional.

Assim cabe à instituição promotora e profissional disposta a exercer a tutoria uma avaliação do perfil dos tutores para desempenhar este papel.

O tutor é entendido como um dos atores principais do processo, uma das atribuições conferidas a ele é a mediação no ambiente virtual, algumas estratégias podem dar mais trabalho para o tutor inicialmente, porém aumentam a vinculação dos alunos e facilitam a interação entre aluno e tutor como foram apresentadas nos resultados dos estudos.

Segundo Souza, Oliveira e Cassol (2005), os princípios e estratégias correspondentes à tutoria são:

- Interesse: adaptar o ensino aos interesses dos alunos. Estratégia: Introduzir estímulos, situações instigantes e paradoxais para assegurar a atenção dos alunos.
- Relevância: o aluno deve perceber que o ensino está relacionado às suas necessidades e a objetivos pessoais. Estratégia: Usar exemplos ligados a situações reais dos alunos para que na aprendizagem intervenham aspectos pessoais e emocionais e não seja só uma assimilação intelectual.

- Expectativa: o aluno deve perceber que pode ser bem-sucedido mediante um esforço adequado. Estratégia: considerar os conhecimentos que os alunos possuem, de forma a aprofundá-los, e aproximá-los dos novos conhecimentos de maneira progressiva e moderada.
- Satisfação: promover uma aprendizagem satisfatória em si mesma (motivação intrínseca) ou pelas recompensas recebidas (motivação extrínseca).
- Estratégia: Orientar os alunos para um processo de curiosidade pelo desconhecido e para a pesquisa.

A avaliação das postagens dos alunos levanta questionamentos entre tutores, como avaliar a especificidade de cada contribuição do alunado? O que deve ser considerado no processo de aprendizagem? São apenas respostas pertinentes ao tema ou indícios de mudança de prática e conduta frente a um caso? Novamente ressalto os resultados de experiências que estão entre as amostras dessa pesquisa.

A prática da tutoria em realizar avaliação de aprendizagem perpassa pelas diferenças individuais, considerando a experiência, a vivência de cada um e os locais de atuação das Tutoras. Assim, percebemos que as mesmas, por sua capacitação, buscavam uma nova forma de avaliar, uma forma que estivesse mais afeita à sua própria realidade e a realidade de seus alunos, e principalmente, que fosse condizente com a proposta do Curso, que trazia bem forte a questão de ser uma educação para a transformação, e, portanto, de intervenção na realidade social. E que fosse paulatina, passo a passo, para haver continuidade e para ser mais duradouro (MAGALHÃES, 2007).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do trabalho inicialmente proposto foi compreender quais as competências seriam necessárias para que um profissional de saúde atuante na atenção primária exercesse a tutoria sobre a temática da doença falciforme por meio da metodologia de educação à distância.

Assim, os achados não só responderam à pergunta norteadora, como elucidaram estratégias para o fortalecimento do vínculo entre o aluno e o tutor, e entre profissionais que desempenhem a tutoria com a mesma temática.

Como limitação do trabalho, não foi realizada nenhuma pesquisa de campo com os profissionais que desenvolvem esse tipo de tutoria. Sendo assim desejável comparar os achados desta revisão de literatura com um levantamento de dados da prática da tutoria com profissionais que a desempenhem.

A educação à distância é comprovadamente uma estratégia educativa eficaz, mas para que os resultados sejam positivos, dependem de várias variáveis, que podem não ser fixas e como alguns autores relataram, não existe uma receita pronta, mas cada curso deve ser avaliado de acordo com o seu objetivo, público-alvo, estratégias e recursos pedagógicos e principalmente: a caracterização do mediador do conhecimento – o tutor.

## **REFERÊNCIAS**

ABBAD, Gardênia da Silva; ZERBINI, Thaís and SOUZA, Daniela Borges Lima de. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. *Estud. psicol. (Natal)*. 2010, vol.15, n.3, pp. 291-298. ISSN 1413-294X. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2010000300009> . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2010000300009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2010000300009&script=sci_arttext) Acesso em 20 out 2013.

ABED. Competência para educação a distância referenciais teóricos e instrumentos para validação. Associação Brasileira de Educação à distância. Abr. 2012 pg 94 – 96. Disponível em: [http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos\\_ead/728/2011/05/competencias\\_para\\_educacao\\_a\\_distancia\\_referenciais\\_teoricos\\_e\\_instrumentos\\_para\\_validacao](http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/728/2011/05/competencias_para_educacao_a_distancia_referenciais_teoricos_e_instrumentos_para_validacao) Acesso em 03 fev. 2014.

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; GALLASCH, Cristiane Helena; LIMA, Maria Helena Melo; RODRIGUES, Roberta Cunha Matheus. A confiabilidade no desenvolvimento e avaliação de instrumentos de medida na área da saúde. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2013 jul/set;15(3):802-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i3.20776> . Acesso em 30 dez 2013.

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; Coluci, Marina Zambon Orpinelli. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Cien Saúde Colet [Internet]*. 2011 [acesso em: 30 set 2013];16(7):3061-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006> . Acesso em 27 dez 2013.

BARBOSA, Maria de Fátima S. O. and REZENDE, Flavia. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios. *Interface (Botucatu)*. 2006, vol.10, n.20, pp. 473-486. ISSN 1807-5762. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832006000200014>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832006000200014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832006000200014&script=sci_arttext) Acesso 20 out 2013.

BARILLI, Elomar Christina Vieira Castilho; EBECKEN, Nelson Francisco Favilla and CUNHA, Gerson Gomes. A tecnologia de realidade virtual como recurso para formação em saúde pública à distância: uma aplicação para a aprendizagem dos procedimentos antropométricos. *Ciênc. Saúde coletiva*. 2011, vol.16, suppl.1, pp. 1247-1256. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000700057> . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000700057&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000700057&script=sci_arttext) Acesso em: 20 out 2013.

BRASIL. Portal da saúde. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=2777](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/visualizar_texto.cfm?idtxt=2777).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção especializada. Manual de educação em saúde/ Ministério da saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção especializada. Manual de educação em saúde: linha de cuidado em doença falciforme. Brasília: Ministério da Saúde,2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de condutas básicas na doença falciforme / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 5p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

CANTRELL, Shirley; O'LEARY, Patrícia; WARD, Karen S. Strategies for success in online learning. Nursing Clinics of North Americ. Vol 43, Issue 4, Pages 547-555, Dec 2008. Disponível em: [http://www.nursing.theclinics.com/article/S0029-6465\(08\)00056-X/abstract](http://www.nursing.theclinics.com/article/S0029-6465(08)00056-X/abstract) Acesso em 20 out 2013.

DUBEUX, Luciana Santos et al. Formação de avaliadores na modalidade educação a distância: necessidade transformada em realidade. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. [Online]. 2007, vol.7, suppl.1, pp. s47-s52. ISSN 1519-3829. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292007000600006>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292007000600006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292007000600006&script=sci_arttext) Acesso 20 out 2013.

FERNANDES, Ana Paula Pinheiro Chagas et al. Mortalidade de Crianças com Doença falciforme: um de Estudo de base populacional J. Pediatr. (Rio J.) [online]. 2010, vol.86, n.4, pp 279-284. ISSN 0021-7557. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572010000400006> .

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p.

GUIMARAES, Cinthia Tavares Leal and COELHO, Gabriela Ortega. A importância do aconselhamento genético na anemia falciforme. Ciênc. Saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, suppl.1, pp. 1733-1740. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000700085>.

IPEA. CASSILIONATO, Martha; GUERESI, Simone. Como elaborar Modelo Lógico: roteiro para formular programas e organizar avaliação. Nota técnica. Brasília, setembro de 2010. Disponível em [http://www.ipardes.gov.br/pdf/multissetorial/nota\\_tecnica\\_IPEA.pdf](http://www.ipardes.gov.br/pdf/multissetorial/nota_tecnica_IPEA.pdf) Acesso em 10 jan 2014.

KIKUCHI, Berenice A. Assistência de enfermagem na doença falciforme nos serviços de atenção básica. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. [Online]. 2007, vol.29, n.3, pp. 331-338. ISSN 1516-8484. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-84842007000300027> . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-84842007000300027](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-84842007000300027) Acesso em 03 fev 2014.

LE BOTERF, Guy. Desenvolvendo a competência dos profissionais. 3. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Bookman: Artmed, 2003. P 93 -131.

LITWIN, Edith. Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001. 110 p.

MAGALHÃES, Zídia Rocha. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PRÁTICA DA TUTORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: a experiência na formação pedagógica de enfermeira(o)s. Florianópolis (SC): UFSC/PEN, 2007. p. 131. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89874/242235.pdf?sequence=1> Acesso em 20 set 2013.

MATFUN, Mariluci Alves; CAMPOS, João Batista. Capacitação pedagógica na modalidade de educação a distância: desafio para ativar processos de mudança na formação de profissionais de

saúde. *Cogitare Enfermagem*. ISSN impresso: 1414-8536. ISSN eletrônico: 2176-9133 Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/11973> Acesso em 20 out 2013.

MEDEIROS, Joao Bosco. *Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 10 ed. Editora Atlas. São Paulo, 2008.

POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lídia Aparecida; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 22, n. 4, p. 434-8. 2009.

MENESES, Pedro Paulo; ZERBINI, Thaís; MARTINS, Lara Barros. Determinantes situacionais e individuais da aprendizagem em ensino a distância: desenvolvimento de escala. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-53218> Acesso em 20 out 2013.

MYRICK, Florence; CAPLAN, Wendy; SMITTEN, Jayme; RUSK, Kerry. Preceptor/mentor education: a world of possibilities through e-learning technology. *Nurse Educ Today*. 2011 Apr;31(3):263-7. DOI: 10.1016/j.nedt.2010.10.026. Epub 2010 Nov 11. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21074298> Acesso em 20 out 2013.

NUNES, Tatiana Wittée Neetzow; FRANCO, Sérgio Roberto K and SILVA, Vinícius Duval da. Como a educação a distância pode contribuir para uma prática integral em saúde? *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2010, vol.34, n.4, pp. 554-564. ISSN 0100-5502. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022010000400011> . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022010000400011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000400011) Acesso em 20 out 2013.

OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. *Rev. bras. enferm.* 2007, vol.60, n.5, pp. 585-589. ISSN 0034-7167. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000500019> . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000500019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500019) Acesso em 20 out 2013.

PRADO, Cláudia; CASTELI, Christiane Pereira Martins; LOPES, Tania Oliveira; KOBAYASHI, Rika M; PERES, Heloísa Helena Ciqueto; LEITE, Maria Madalena Januário. Espaço virtual de um grupo de pesquisa: o olhar dos tutores. *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2012, vol.46, n.1, pp. 246-251. ISSN 0080-6234. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000100033>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a33.pdf> Acesso em 20 out 2013.

ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação dialógica: desafios e perspectivas*. 6. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. 151p. (Guia da escola cidadã; v.2) ISBN 8524906847 (broch.).

SARAIVA, Luciana Martins; PERNIGOTTI, Joyce Munarski; BARCIA, Ricardo Miranda and LAPOLLI, Edis Mafra. Tensões que afetam os espaços de educação a distância. *Psicol. estud.* [Online]. 2006, vol.11, n.3, pp. 483-491. ISSN 1413-7372. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722006000300004> . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a03> Acesso em 20 out 2013.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; INOCENTE, David Forli; MATIAS, Alberto Borges e SANTOS, Manoel Antônio dos. O supervisor educacional no contexto da educação à distância. Rev. bras. orientac. prof. 2010, vol.11, n.2, pp. 257-268. ISSN 1679-3390. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902010000200010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000200010) Acesso em 20 out 2013.

SOUZA, Carlos Alberto de; OLIVEIRA, Jeane Cristina De; CASSOL, Marlei Pereira. Tutoria como 'instrumento' para a educação à distância. Universidade Do Vale Do Itajaí. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/174tca3.pdf> Acesso em 20 jan 2014.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TOMAZ, José Batista Cisne; VAN DER MOLEN, Henk T. Compreendendo os profissionais de saúde da família como potenciais estudantes na educação à distância. Rev. bras. educ. med. [online]. 2011, vol.35, n.2, pp. 201-208. ISSN 0100-5502. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000200009>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022011000200009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022011000200009&script=sci_arttext) Acesso em: 20 out 2013.

ZERBINI, Thaís and ABBAD, Gardênia. Qualificação profissional a distância: avaliação da transferência de treinamento. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2010, vol.20, n.47, pp. 313-323. ISSN 0103-863X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2010000300004>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2010000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000300004) Acesso em 20 out 2013.